

Sebrae diz que visão está correta

SÃO PAULO - O presidente do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresas (Sebrae) em São Paulo, Sylvio Goulart Rosa Jr., disse que a visão do governo de que as pequenas e médias empresas são agentes importantes de comércio exterior está correta. Para ele, a criação de um fundo de aval para fomentar exportações e investimentos é um passo importante. "É fundamental, no entanto, que esse mecanismo realmente chegue às empresas que necessitam", alertou.

Esse fundo, segundo o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, será criado a partir de recursos existentes no Banco Central de contas inativas que não passaram pelo recadastramento obrigatório. Kandir afirmou que serão destinados R\$ 300 milhões para o aval de pequenas e médias empresas. "Com isso, podemos viabilizar negócios de quase R\$ 3 bilhões.

Goulart defende que haja maior desburocratização, tanto no acesso a esse fundo de aval quanto às linhas de crédito em geral para as pequenas empresas. "O governo deveria estabelecer penalidades para as instituições encarregadas de repassar esses benefícios e não o fazem", disse.

Ele defende que essas empresas representam empregos e que não devem ser penalizadas. "O governo não pode enxergar as micro e pequenas empresas como fontes de impostos. Elas têm uma função social", afirmou.

No caso das medidas econômicas, principalmente em relação ao aumento das taxas de juros, há cerca de dez dias, o presidente do Sebrae-SP acha que devem ser tomadas medidas para evitar um impacto nefasto sobre os pequenos empresários. "Linhas especiais de crédito podem ser acionadas para isso", disse.

Ele informou também que os escritórios do Sebrae estão preparados para orientar os empresários sobre a melhor maneira para enfrentar essa crise. "Podemos orientar sobre linhas de crédito e modelos de gestão para atravessar esse momento", afirmou. E disse ainda que o governo não pode tratar igual os diferentes. "Quem é mais fraco tem de pagar menos", defendeu. criticou o aumento do imposto de renda para pessoas físicas. "É uma maneira fácil de aumentar a arrecadação", disse. "Mas também é uma maneira injusta de tratar o assalariados, que sempre pagaram seus impostos", concluiu.